

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ – UNOCHAPECÓ
AREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

Izabel Aparecida Guzzon

**O CONSUMO DE PRODUTOS MUDIÁTICOS POR
IMIGRANTES HAITIANOS NA CIDADE DE CHAPECÓ**

Chapecó – SC, 2014

IZABEL APARECIDA GUZZON

**O CONSUMO DE PRODUTOS MUDIÁTICOS POR
IMIGRANTES HAITIANOS NA CIDADE DE CHAPECÓ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, como parte dos requisitos para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo.

Orientadora: Camila Sissa Antunes

Chapecó – SC, 2014

Com todo amor à Alice e Beloni Decker.

AGRADECIMENTOS

A finalização deste trabalho representa uma importante etapa. Um sonho que se iniciou em 2011 e com muito esforço, dedicação e persistência tomou forma. Agradeço a Deus pela existência e pelas oportunidades que a mim foram permitidas. A minha orientadora Camila Sissa Antunes por acreditar no meu potencial, às vezes mais do que eu mesma. Pelo apoio nessa fase decisiva, principalmente nos momentos difíceis e por tão bem conduzir-me aos melhores caminhos.

Aos meus pais, Jandir e Eli por aceitar, frente todas as dificuldades, o dom em me dar a vida. A eles todo o meu amor e reconhecimento pela pessoa do bem que me tornaram.

A minha irmã Sandra por me fazer conhecer mundos inimagináveis. E a Simone por ser a estrutura que muitas vezes me permitiu continuar em pé.

Um agradecimento muito especial, a luz que ilumina o meu caminho, Alice Decker por sua bondade e pelo apoio financeiro que me permitiu ingressar na faculdade, e agora, conclui - lá. Lembro de certa vez me dizer que era necessário ter o passarinho nas mãos e depois pensar em como alimentá-lo. Alice, eu consegui e agora ele tem o mundo para voar!

Ao estimado Beloni, exemplo paterno de amor e bondade.

Ao homem que me fez acreditar no amor Lúcio Michel Espíndola, pelo companheirismo e pela compreensão nos últimos meses que demandaram minha atenção maior na finalização deste trabalho.

A Aline Denschinski pela convivência diária e pelos conselhos sempre revigorantes.

A Maridiane Nardi pela amizade saudável e sólida de tanto tempo.

A minha querida avó Romilda Schulz por ser nosso apoio e por acreditar que é possível.

A querida tia Juvilde Freitag pelos conselhos e pela figura iluminada que nos faz tão bem (tia, eu cumpro a caminhada).

A Ana Marinho pela amizade sincera, pela confiança e pela parceria nos trabalhos, especialmente nesta pesquisa.

Meu agradecimento ao estimado Hugo Paulo Gandolfi de Oliveira e a Mariangela Iop de Oliveira (em memória) por acreditar no meu futuro como uma profissional do jornalismo e por todas as fases que passamos no decorrer desses quatro anos de aprendizado. Vocês fazem parte da minha história e foram imprescindíveis para que eu pudesse chegar até aqui.

A querida professora Ilka Margot Goldschmidt, por seus conselhos afetuosos e a todos os dedicados professores que contribuíram para conclusão desta etapa.

As queridas amigas Cátia Regina Bertotti, Caroline Figueiredo, Elizabeth Balbinot e aos meus colegas com os quais fomos companheiros nessa caminhada.

Um agradecimento muito especial aos personagens dessa pesquisa, entre eles Daniel, Noel, Marie Joe, Jacó e Michel, e todos os haitianos que aqui ou lá estão.

“Se você não pode voar, então corra. Se você não pode correr, então ande.
Se você não pode andar, então rasteje, mas não importa
o que faça você tem que seguir em frente”
Martin Luther King Jr.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa sobre as relações entre comunicação e consumo de produtos midiáticos entre imigrantes haitianos, residentes na cidade de Chapecó (SC), cuja vinda é motivada pela busca de trabalho e melhores condições de vida. Neste sentido, buscou-se analisar os produtos midiáticos consumidos por este grupo pesquisado, seja televisão, rádio e internet. Também desenvolve uma análise de como esses sujeitos se relacionam com os meios de informação e comunicação. Para chegar aos objetivos propostos, a pesquisa foi delineada utilizando como suporte fundamental o trabalho de campo e de observação com posterior elaboração de diários de campo. Além desses métodos, foi utilizada a aplicação de questionários e entrevistas em profundidade, estas possibilitaram entender e coletar dados, que são sistematizados em capítulos analíticos. Dos principais aspectos que são destacados na análise, aparece como preponderante o uso da internet como ferramenta de comunicação, acesso à informação e estabelecimento de relações com a família e amigos que permanecem no país de origem, o Haiti. Também destaca-se o uso mais intenso das mídias haitianas, em comparação com as brasileiras, sendo o principal motivo desta escolha, a questão do idioma.

Palavras-chave: Consumo. Mídia. Haitianos.

ABSTRACT

This paper presents the results of a study on the relationship between communication and consumption of media products among Haitians living in the city of Chapecó (SC) immigrants, whose coming is motivated by the search for work and better living conditions. In this sense, we sought to analyze media products consumed by this group investigated, whether television, radio and internet. It also provides an analysis of how these subjects relate to the means of information and communication. To reach the objectives, the research was designed using as fundamental support fieldwork and observation with subsequent development of field diaries. In addition to these methods, the use of questionnaires and in-depth interviews was used, they promoted the understanding and collect data, which are systematized in analytical chapters. Of the main aspects that are highlighted in the analysis, appears as the predominant use of the Internet as a tool of communication, access to information and establishing relationships with family and friends who remain in their home country, Haiti. Also highlights the more intense use of the Haitian media, compared to the Brazilian, and the main reason of this choice, the language issue.

Keywords: Consumption. Media. Haitian.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Rota feita pelos haitianos até o Brasil	18
Figura 2– Rota com diferentes caminhos para chegar ao Brasil	19
Figura 3 – Tabela sobre os tipos de informações que são buscadas pelos haitianos quando estão no Brasil.....	25
Figura 4 – Gráfico que apresenta o consumo de mídia pelos imigrantes haitianos..	31
Figura 5 – Página do programa <i>Pi Lwen ke Zye</i> no facebook.....	32
Figura 6 – Cartão telefônico do Haiti	34
Figura 7– Gráfico que apresenta os dispositivos de acesso a internet pelos imigrantes haitianos.....	35
Figura 8 – Gráfico que apresenta o uso da internet pelos imigrantes haitianos.....	36
Figura 9 – Gráfico que apresenta o uso das redes sociais pelos imigrantes Haitianos.....	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. OS CAMINHOS ATÉ O BRASIL	14
2. COMUNICAÇÃO: CARACTERÍSTICAS E IMPORTÂNCIA.....	22
3. IMIGRANTES CONECTADOS: CONSUMO DE MÍDIAS E MEDIAÇÕES	27
3.1. Consumo de mídia	30
3.2 . Dispositivos de acesso a internet	34
3.3. Uso da internet	36
3.4. Redes sociais	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
7. ANEXOS	48

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso aborda a problemática do consumo de produtos midiáticos e teve como foco analítico um grupo de imigrantes haitianos residentes em Chapecó/SC. O tema para esta pesquisa surgiu do meu interesse em compreender como ocorre o processo de comunicação entre estes imigrantes e como se efetivam suas relações neste novo contexto de vida. Aqui cabe ressaltar, que o tema do Trabalho de Conclusão de Curso, é resultado de uma primeira experiência junto a este grupo, quando participei da produção de um documentário chamado “Rekomanse”. Com minhas inquietações em relação ao consumo de mídia, desenvolvi a pesquisa que resultou neste trabalho. A partir dos dados coletados, que serão melhor discutidos a seguir, cabe ressaltar de antemão, que o que ficou muito perceptível é que os imigrantes haitianos consomem diferentes mídias, principalmente via internet. No entanto, este consumo envolve preponderantemente produtos haitianos em detrimento dos locais.

A comunicação é imprescindível para as relações humanas para troca de informações e para nos expressarmos. Bem como, para formação de opinião, de senso crítico e pode influenciar nossas ações no coletivo, com a sociedade, e com a nossa própria cultura. Mas em alguns casos, o processo de comunicação pode ser difícil. Um exemplo é quando os sujeitos envolvidos não compartilham o mesmo idioma ou quando há falhas no processo de comunicar.

Olhando para a importância da comunicação e as diferentes formas de comunicar, esta pesquisa teve a intenção de observar o consumo midiático, seja de rádio, televisão, jornal ou internet de imigrantes haitianos de Chapecó. Para chegar aos objetivos propostos, foi delineada utilizando como suporte fundamental o trabalho de campo e de observação com posterior elaboração de diários de campo. Além desses métodos, foi utilizada a aplicação de questionários e entrevistas em profundidade, estas possibilitaram entender e coletar dados, que serão apresentados e discutidos adiante. Definiu-se para a pesquisa de campo, um grupo específico de imigrantes haitianos, formado por aproximadamente 20 pessoas. Entre estas, duas famílias que já conhecia, pela realização de um trabalho anterior¹. As

¹ Participação no documentário Rekomense, produzido pelos acadêmicos: Ana Marinho, Beatriz Cerino, Caroline Figueiredo, Everson Chagas e Izabel Guzzon, na disciplina de Telejornalismo II, orientada pela professora Ilka Goldschmidt, do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Unochapecó.

atividades de campo se concentraram na Vila Mantelli, (bairro Efapi Chapecó/SC) por um período de dois meses e meio, onde realizei observações, visitas, apliquei questionários, e entrevistas em profundidade com quatro destes. Neste período, também acompanhei atividades de socialização entre os imigrantes haitianos: jogos de futebol na sede social da empresa em que trabalham e cultos da igreja Madureira, no bairro Jardim América.

É importante destacar que neste bairro, está concentrada uma das maiores indústrias frigoríficas da cidade, a BRF Foods, que emprega um número expressivo de imigrantes haitianos, destes quase todos dos participantes desta pesquisa.

Para tentar “amenizar” uma generalização da população haitiana, optamos por identificá-los nominalmente os participantes da pesquisa. São eles: Michel Michelet, Liechelet Zephyrin, Jean Rene Classonnel, Daniel Decimels, Rigaud Decimus, Edner Previlus, Noel, Toto, Johnny Josih, Eduardo Agelus, Raquel Ageluz, Getro Decimus, Kesner Decimice, Edno Decimus, Jaco Decilmis, Jonfan Baptisti, Bredson Navius, Micheline Aristilde e Marie Jo Cadet.

A partir desta pesquisa, pode-se constatar que os imigrantes haitianos chegam ao Brasil principalmente pela busca de trabalho. Desta imigração decorrem várias consequências para suas vidas e relações sociais, sendo uma mudança drástica mudar-se para um país completamente diferente, alterando a forma com que estabelecem e mantêm as relações familiares, tema que faz parte da problemática que será abordada neste trabalho. Assim, procurou-se analisar os efeitos sociais dos meios de comunicação, como mediações dessas relações, e como ocorre o consumo midiático..

Um autor que estuda as relações dessas mediações, é Barbero (2013), para ele, vem ocorrendo mudanças e não no âmbito da política, mas da cultura. O que acontece segundo Barbero, é “todo o processo de socialização o que está se transformando pela raiz ao tocar o lugar desde o qual se mudam os estilos de vida.” E acrescenta:

hoje essa função mediadora é realizada pelos meios de comunicação de massa. Nem mesmo a família, nem a escola – velhos redutos da ideologia – são já o espaço-chave da socialização, os mentores da nova conduta são os filmes, a televisão, a publicidade. BARBERO, 2013, p. 66-67)

Na mesma abordagem sobre a relação dos imigrantes haitianos com a mídia, outro autor que traz embasamentos sobre ela e as tecnologias, é Moraes (2001), no

livro, “O concreto e o virtual: mídia, cultura e tecnologia”. Para ele, a era da hipervelocidade reconfigura irreversivelmente os campos da comunicação e da cultura:

A força visível dos sistemas tecnológicos subverte toda e qualquer barreira, numa rotação incessante. Os fluxos infoeletrônicos encurtam a imensidão da terra, propagando um volume incalculável de informações. A busca voraz por fluidez baseia-se na evolução galopantes das redes digitais multimídias, as quais operam como provedoras de dados ubíquos e instantâneos, em uma ambiência de usos partilhados e interatividade. (MORAES, 2001, p. 67)

Neste cenário, constatou-se na pesquisa a preponderância do uso da “rede”²² e observou-se, que, de um modo geral, os imigrantes haitianos têm afinidade com os meios tecnológicos e de comunicação, uma vez que há um uso significativo destas ferramentas entre eles, em sua maioria, para manter os vínculos com a família e os amigos que permanecem no Haiti, bem como, para suas relações cotidianas.

Para o embasamento teórico foram utilizadas leituras conceituais que permitem compreender as relações entre comunicação e consumo midiático. Entre os principais autores que contribuíram estão, Souza (2002), DeFleur e Rokeach (1993), Castells (2003), McLuhan (1964), Hohlfeldt (2007) e Pinho (2003).

Para ordenar os dados e organizar as informações, este trabalho foi dividido em três capítulos. O primeiro definido como “Os caminhos até o Brasil” corresponde a uma análise das trajetórias dos imigrantes haitianos até chegar ao Brasil, os principais motivos que levaram a sair de seu país de origem e uma contextualização sobre o Haiti.

No capítulo dois, denominado “Comunicação: características e importância”, problematiza-se o ato de comunicar, com diferentes abordagens e o processo da comunicação jornalística. Aborda-se as formas de comunicação usadas pelos imigrantes haitianos que participaram da pesquisa. Neste sentido, é preciso ressaltar que a grande maioria dos haitianos que chegaram ao Brasil não tem domínio da língua portuguesa. Este dado se tornou relevante para a pesquisa, pois não apenas revelou aspectos com relação ao consumo de mídia, como também permitiu problematizar o contexto comunicacional desses imigrantes, afetando, inclusive, a abordagem de pesquisa, que teve como primeira barreira, o idioma diferente.

Para o último capítulo identificado como “Imigrantes conectados: consumo de mídias e mediações”, apresento as principais conclusões analíticas deste trabalho,

²² Neste trabalho utilizarei o conceito ‘rede’ para referir-me a internet de maneira genérica.

com análise de gráficos construídos a partir dos dados dos questionários e análise das informações obtidas com as entrevistas, quanto aos produtos midiáticos e ferramentas de acesso utilizadas pelos imigrantes haitianos.

1. OS CAMINHOS ATÉ O BRASIL

Neste capítulo abordaremos as principais rotas utilizadas pelos imigrantes haitianos para chegada ao Brasil, onde posteriormente seguem para diferentes cidades. Também são destacados os principais motivos que levam a imigração para o Brasil. Ao chegar ao Brasil, um dos principais obstáculos, conforme observado na pesquisa de campo são as barreiras linguísticas, pois poucos haitianos falam o português e precisam desenvolver suas formas de contato com a população local em suas relações cotidianas, como por exemplo, ir ao supermercado fazer compras, trabalhar etc.

Assim, esta pesquisa se desenvolve a partir do interesse em compreender de que forma ocorre o consumo midiático pelos imigrantes haitianos em Chapecó. Bem como, identificar o porquê consomem determinado tipo de mídia, como se relacionam com os meios de informação/comunicação.

Diante deste contexto, é importante problematizar que a presença dos imigrantes haitianos causa certo estranhamento por parte dos moradores locais, uma vez que a presença de pessoas negras é muito pequena na região Oeste catarinense devido ao processo de colonização, marcado pela predominância da cultura alemã e italiana e histórico processo de exclusão das minorias étnicas, especialmente indígenas e caboclos.

A presença de haitianos em Chapecó teve os primeiros reflexos no ano de 2011, quando através de iniciativa da empresa Fibratec³, chegou o primeiro grupo de trabalhadores na cidade. Esta empresa localizou esses trabalhadores em Brasiléia, no Acre e os trouxe até a Chapecó, justificando esta ação pela escassez de mão de obra local. A iniciativa da empresa foi destacada no site do IG, como sendo pioneira na contratação de imigrantes haitianos, que estimulou outras empresas a fazerem o mesmo⁴.

³ A empresa Fibratec Engenharia é especializada em soluções para sustentabilidade, agronegócio, Lar e Construção, implantada em Chapecó em 1987. Através de contato mantido com a empresa para a produção de um trabalho acadêmico anterior, que tratava sobre a presença dos haitianos em Chapecó, um dos administradores Ricardo Tormen, disse que um dos principais motivos era pela falta de mão de obra na cidade..

⁴ Disponível em <<http://economia.ig.com.br/empresas/importacao-de-mao-de-obra-haitiana-do-acre-custa-ate-r-1-mil-a-e/n1597608298016.html>>. Acesso em 22/12/1014.

Atualmente os haitianos que chegam ao Brasil, recebem o status de imigrantes, e sua inserção é mediada pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIg). Com relação ao estudo sobre imigração, são relevantes as pesquisas de Abdelmalek Sayad que reflete teoricamente, sobre o processo de imigração definindo-o como “um processo total, ou seja, que deve ser analisado desde as condições que leva à emigração até as formas de inserção do imigrante no novo país”. (SAYAD 1998 *apud* BLAY, 2000).

Blay (2000) ao resenhar o livro “Imigração ou os paradoxos da alteridade” em que Sayad problematiza a inserção de imigrantes argelinos na França comenta:

Os argelinos, como a maioria dos imigrantes, não têm condições de sobrevivência em seus países de origem. Por isso constituem a categoria de emigrantes (de lá) e se tornam imigrantes (aqui). O imigrante vem servir como força de trabalho e passa a constituir um “problema” para o país que o utiliza. A necessidade do mercado de trabalho é circunstancial, o “imigrante” é considerado um ser “provisório”, mesmo que esta provisoriedade dure mais de trinta anos. Ele será sempre um estrangeiro, pelo menos na França colonizadora. A idéia do retorno está sempre presente nesta população argelina que mantém laços duráveis com a família, os vizinhos, a comunidade originária. (Blay 2000, p. 2).

Este contexto analisado por Sayad (1998) bem como suas conclusões analíticas são pertinentes para pensar a inserção dos imigrantes haitianos na cidade de Chapecó. No mesmo sentido, para contribuir no que compreende aos processos de migração, é recorrente apresentar a definição de migrante⁵. Rossini (2007) *apud* Martins (1984) fala sobre ir e vir:

Mais do que migrantes há um definido universo social da migração ... mais do que trânsito de um lugar a outro, há transição de um tempo a outro. Migrar... é mais do que ir e vir – é viver em espaços geográficos diferentes... é ser duas pessoas ao mesmo tempo... é viver como presente e sonhar como ausente. É ser e não ser ao mesmo tempo; sair quando está chegando, voltar quando está indo... É estar em dois lugares, ao mesmo tempo, e não estar em nenhum. É até mesmo, partir sempre e não chegar nunca. (ROSSINI, 2007, *apud* MARTINS, 1984, p. 1)

A condição de imigrantes impõem aos haitianos uma situação de transitoriedade e estranhamento. Inseridos em um contexto social e cultural que os coloca na condição de “outros”, reforçando relações de alteridade que podem produzir preconceitos. Ou seja, para os moradores locais, assim como apontou

⁵ Observa-se uma comum definição para as palavras migrante e imigrante, neste trabalho optamos manter a grafia imigrante, enfatizando o caráter de estrangeiro dessas populações.

Sayad, o imigrante é visto como uma presença provisória, por outro lado, a própria condição da imigração impõem novas necessidades de manter suas conexões com o país de origem.

Do ponto de vista dos imigrantes haitianos, a vinda para o Brasil representa uma intensa mudança de vida, bem como nos hábitos, costumes e na forma com que estabelecem e mantêm as relações de familiaridade, situações que podem reforçar ou enfraquecer laços.

Há que considerar, dentre os motivos que levaram essa população a sair do seu país de origem o Haiti, o próprio contexto histórico como primeiro país independente da América Latina, formado por uma população miserável, de descendentes de escravos⁶. Localizado na América Central, de aproximadamente 11 milhões de habitantes, têm uma densidade populacional de 292 habitantes por m², e o pior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) fora da África, de 0,464. Foi o primeiro país no mundo a abolir a escravidão, e a segunda colônia a se declarar independente mundialmente.

Além de ser considerado socioeconomicamente o mais pobre das Américas, o país e sua população enfrentaram recentemente uma sequência de devastações. Entre estas experiências traumáticas estão os furacões Jeanne, Dennies e Noel, além de um terremoto que destruiu a cidade e levou a morte de 220 mil pessoas, conforme dados da Agência Brasil⁷. Após esses acontecimentos muitos haitianos deixaram o país em busca de um recomeço uma nova oportunidade para tentar reconstruir a vida, tornando-se responsáveis pelo próprio destino, migrando de cidade em cidade, de país em país. Com o aumento do fluxo migratório, as autoridades brasileiras admitem dificuldade para gerir a chegada destes imigrantes,

⁶ Disponível em [://www.estadao.com.br/noticias/vida,terremoto-no-haiti-foi-causado-por-falha-ate-entao-desconhecida-,594044,0.htm](http://www.estadao.com.br/noticias/vida,terremoto-no-haiti-foi-causado-por-falha-ate-entao-desconhecida-,594044,0.htm)

⁷ O furacão Jeanne, durou de 13 à 28 de setembro com ventos de 195 quilômetros por hora. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Furac%C3%A3o_Jeanne. Acesso em 12/06/2014, às 16h04. O furacão Dennis foi responsável pela morte de aproximadamente 89 pessoas e deixou mais 63 feridas. Além do Haiti, Dennis passou pela Jamaica, Cuba e Estados Unidos. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Furac%C3%A3o_Dennis. Acesso em 12/06/2014, às 16h04. O furacão Noel desenvolveu-se em 27 de outubro de uma interação entre uma onda tropical e uma área de baixa pressão de altos níveis na porção centro-norte do Mar do Caribe. Atingiu o Haiti, com ventos de 95 km/h. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Furac%C3%A3o_Noel. Acesso em 12/06/2014, às 16h04.

que corresponde uma média de 200 estrangeiros por semana que chegam ao Brasil. Desse número, a comunidade haitiana já detém o maior fluxo⁸.

Diante da chegada de imigrantes haitianos no país, além das questões de regularização, ou seja, a concessão de vistos para coibir a entrada ilegal no país e facilitar o acesso, outros problemas são enfrentados pelas autoridades brasileiras. Como por exemplo, políticas voltadas para a migração internacional, receptividade dos estrangeiros e as barreiras da ilegalidade que muitos passam para chegar ao país, através dos “coiotes” - contrabandistas de migrantes⁹.

Mas é importante considerar que, se no início essas pessoas chegavam ao Brasil por intermédio de empresas, também ocorre um fluxo de vinda espontâneo pela conexão com pessoas que já imigraram e que quando chegam reforçam essa relação. Foi observado na pesquisa que em alguns casos a relação de familiaridade, que conecta os indivíduos. Como observado, por exemplo, que em uma mesma casa vivem irmãos com primos, tios e esposas e muitos relatam o desejo de trazerem outras pessoas da família, que ficaram no Haiti. Também foi observado, no que compreende a chegada ao país, que muitos haitianos, escolheram vir para o Brasil por saberem que teriam trabalho e pelas características de ser o país do futebol e pela receptividade das pessoas.

Sobre as oportunidades de trabalho, destacada pelos imigrantes haitianos, é um dos principais motivos que leva ao fluxo migratório permanente, ou seja, eles estão em busca de emprego e passam a representar uma significativa força de trabalho, que leva um grande número de empresários se interessar por essa mão de obra, como ocorre em Chapecó, nas cidades da região e em todo o país.

Uma pesquisa realizada pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIg), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e a Organização Internacional para a

⁸ Dados obtidos do projeto de documentário Rekomense, produzido pelos acadêmicos: Ana Marinho, Beatriz Cerino, Caroline Figueiredo, Everson Chagas e Izabel Guzzon, na disciplina de Telejornalismo II, orientada pela professora Ilka Goldschmidt, do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Unochapecó. Este documentário teve artigo elaborado para o Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXI Prêmio Expocom 2014 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação.

⁹ Dados obtidos do projeto de documentário Rekomense, produzido pelos acadêmicos: Ana Marinho, Beatriz Cerino, Caroline Figueiredo, Everson Chagas e Izabel Guzzon, na disciplina de Telejornalismo II, orientada pela professora Ilka Goldschmidt, do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Unochapecó. Este documentário teve artigo elaborado para o Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXI Prêmio Expocom 2014 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação.

Migração (OIM) através da publicação do relatório “Migração dos haitianos ao Brasil e diálogo bilateral” (2014) reforça essa análise.

A pesquisa mostra que dos imigrantes haitianos entrevistados a maior parte deles, ou seja, 61,5% fizeram o trajeto em busca de trabalho, em segundo lugar de acordo com 14% está a melhoria da qualidade de vida e a ajuda à família como o objetivo da migração fica em terceiro lugar de acordo com 6,5%.

Destacados anteriormente alguns motivos que levaram a migração dessas pessoas diante da situação do Haiti, é importante compreender os diferentes caminhos percorridos até a chegada ao Brasil.

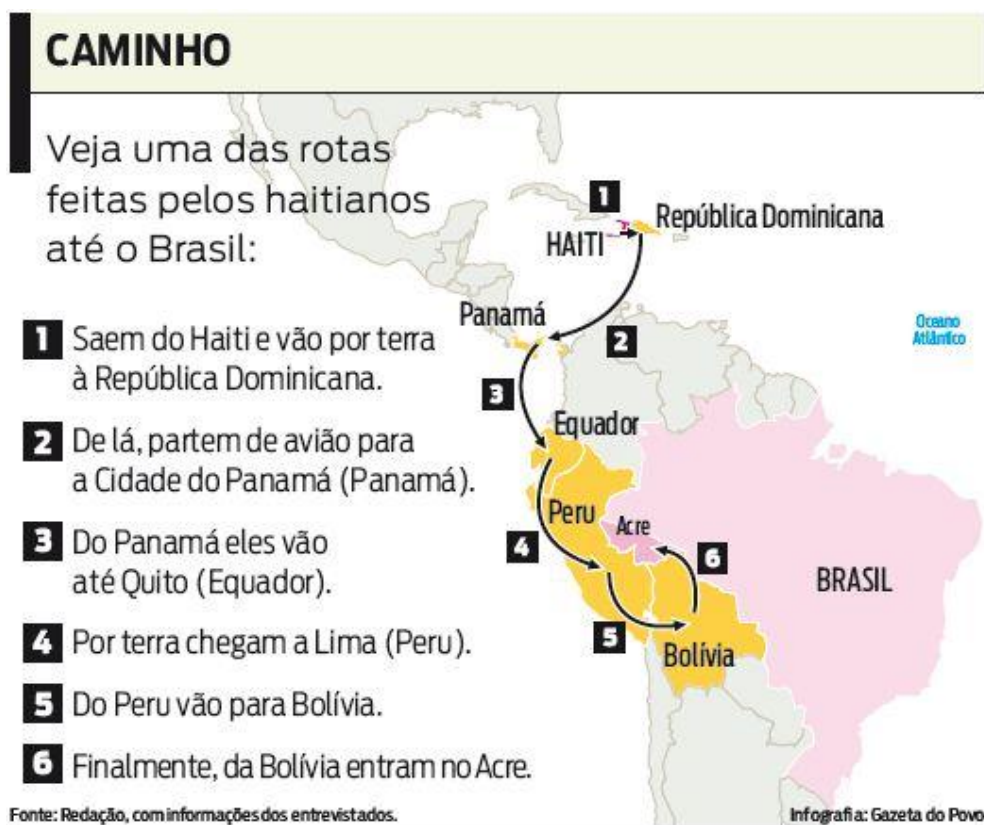
Conforme mostra a imagem abaixo¹⁰, um dos trajetos é a vinda de avião do Panamá ou República Dominicana até o Equador, depois, seguem por via terrestre, se deslocam para o Peru, seguindo até a fronteira com o Acre, onde chegam na primeira cidade brasileira, Assis Brasil. Então seguem para Brasiléia (AC), onde fazem a solicitação de refúgio na Polícia Federal e aguardam a documentação¹¹. Onde, posteriormente, seguem para diferentes cidades.

A maioria dos imigrantes haitianos do grupo pesquisado relata ter chegado ao Brasil por esta rota.

¹⁰ Disponível em Fonte: Gazeta do Povo. Acesso em 02/10/2014.
<<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1222062>.>

¹¹ Dados obtidos do projeto de documentário Rekomense, produzido pelos acadêmicos: Ana Marinho, Beatriz Cerino, Caroline Figueiredo, Everson Chagas e Izabel Guzzon, na disciplina de Telejornalismo II, orientada pela professora Ilka Goldschmidt, do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Unochapecó. Este documentário teve artigo elaborado para o Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXI Prêmio Expocom 2014 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação.

Figura 1 – Rota feita pelos haitianos até o Brasil



Uma segunda opção de rota de chegada é o que mostra o infográfico abaixo, da revista *Época*, publicado na matéria sobre “o que fazer com os imigrantes do Haiti?”, com data de fevereiro deste ano. Conforme mostra a imagem, devido ao constante fluxo de imigrantes haitianos para o Brasil, faz com que suas rotas se diversifiquem, como mostra a linha em vermelho sobre a passagem pelo Acre, a azul destaca os primeiros que entraram pelo Amazonas, a cinza os imigrantes haitianos que chegaram ao Brasil por Foz do Iguaçu e a verde para os que entraram pelas fronteiras e seguem para São Paulo.

Figura 2 – Rota com diferentes caminhos para chegar ao Brasil



Fonte: Revista Época. Acesso em 02/10/2014.
Disponível em <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca>

Diante desses diferentes itinerários observados, algo que é semelhante nas duas imagens é a principal rota de chegada, ou seja, pelo Acre. Já no que diz respeito aos outros caminhos, eles são diversos, uma vez que podem ser pelo Amazonas, ou por Foz do Iguaçu.

Através da coleta de informações, diagnosticamos que alguns dos imigrantes haitianos que vivem hoje em Chapecó e que foram entrevistados para esta

pesquisa, relataram já ter alguns conhecidos ou até familiares na cidade ou que vieram pelas influências das oportunidades de trabalho. Também apareceu com grande relevância que os haitianos indicavam Chapecó por ser um lugar que teriam, trabalho, casa e uma situação de vida melhor.

Um exemplo é o caso do *Kesner* que está em Chapecó há três meses e trabalha na construção civil. Ele chegou por indicação dos irmãos, *Daniel* e *Jacó* que estão a mais tempo na cidade e trabalham em uma indústria frigorífica. Além deles, o grupo familiar é constituído pela esposa do *Daniel*, a *Rosana*, que recentemente teve uma filha. Essa observação, de conexões familiares, foi recorrente no decorrer da pesquisa. Na maioria das vezes o que ocorre é a vinda de uma pessoa da família, principalmente o homem, para conseguir trabalho e mensalmente enviar um valor em dinheiro para custear a passagem das esposas, dos filhos, e dos irmãos, bem como outros parentes, assim, aos poucos, vão reconstituindo seu lar, seus laços de pertencimento. Cabe observar que os imigrantes haitianos reconstituem seus laços culturais, especialmente na figura da igreja¹². Esses encontros, aos domingos tem importância para os haitianos, uma vez que é utilizam como espaço de socialização, conversas e troca de suas experiências frente à situação de imigrantes que se encontram. Alguns sujeitos destacaram na coleta das informações, que dedicam o domingo para ir à igreja, por que lá também se encontram com outros imigrantes haitianos e conversam.

Outro exemplo dessa situação é do *Noel*, que só depois de três anos de trabalho e guardando dinheiro, conseguiu trazer a esposa, *Marie Joe*. Mas a família ainda não está completa, eles sentem saudades dos filhos e gostariam muito de trazê-los logo.

As duas famílias moram na Vila Mantelli, um dos bairros onde é visível a presença dessa população que para reforçar os laços com seus mesmos buscam estar próximos, envolvidos por um sentimento de causa, de ajuda mútua, onde todos conhecem as adversidades que enfrentaram. Reforço essa análise, com embasamento na experiência de campo, onde participei de um jogo de futebol entre imigrantes haitianos e senegaleses, que reforça os vínculos culturais. Abaixo transcrevo um trecho de diário de campo com as minhas observações sobre o evento:

¹² Acompanhei por duas vezes atividades aos domingos na igreja Madureira, localizada no bairro Jardim América, onde percebi a importância da religião para os imigrantes haitianos.

Encontrei todos reunidos em organização para o jogo de futebol, que aconteceria no final da tarde do sábado, no campo da Aurora, entre senegaleses e haitianos. Fomos caminhando, por um trilho que diminui o percurso. Ao chegar, me surpreende a quantidade de homens haitianos e senegaleses no centro e nas bordas do campo, organizados por um juiz, que em breve apitava a primeira partida, isso por que teria mais uma, com time diferente, o que explicava a quantidade de pessoas.

Os haitianos são um povo humilde, receptivo e muito alegre, gostam do Brasil e ainda mais do futebol, pois é através dele que conseguem recriar os laços entre seu povo, indiferente das regiões que vieram, por que aqui estão juntos pela mesma causa: um recomeço.

Diante do mosaico constituído pelo processo de imigração conforme apresentado, partimos para o próximo capítulo identificado como “Comunicação: características e importância” que centralizará a proposta deste trabalho no que compreende ao consumo midiático dos imigrantes haitianos. Porém, as abordagens anteriores são fundamentais para compreender o contexto da situação dessa população de um modo geral, especialmente para o grupo participante desta pesquisa.

2 . COMUNICAÇÃO: CARACTERÍSTICAS E IMPORTÂNCIA

A linguagem, a cultura e a tecnologia são elementos indissociáveis do processo de comunicação. (PERLES, s/d)¹³. Diante das características da comunicação, está a socialização, importante para as relações humanas no seu todo. Nessa relação de comunicar, de manter conexões, a comunicação pode se beneficiar de tecnologias e os meios para transmitir informação, que não raro, são universais, como por exemplo, o *facebook*, o *skype* e contatos através de contas de e-mail, aspectos que foram observados no trabalho de campo.

Para outras abordagens sobre comunicação, Hohlfeldt, Martino e França (2007), definem como uma “situação de diálogo, onde duas pessoas, (emissor-receptor) conversam, isto é, trocam ideias, informações ou mensagens”. De modo geral, podemos identificar a comunicação como uma conversa informal entre duas pessoas ou mais, e que, em muitas vezes é intermediada por um dispositivo tecnológico como, por exemplo, um aparelho celular, que como abordarei mais adiante, é comum entre os imigrantes haitianos.

Diante do que apresentaram Hohlfeldt, Martino e França, sobre a relação de emissor/receptor, outros autores como Barbero contestam um conceito mais “atualizada” dessa relação que compreenderia a uma mediação, onde o meio sofre o processo de numerosas mudanças. Assim, “a sociedade de massa suscitou e intensificou a individualidade , isto é, a disponibilidade para as experiências, o florescimento de sensações e emoções, liberou as capacidades morais e intelectuais dos indivíduos.”

E assim, acrescenta Barbero:

a massa deve deixar de significar adiante anonimato, passividade e conformismo. A cultura de massa é a primeira a possibilitar a comunicação entre os diferentes estratos da sociedade. E dado que é impossível uma sociedade que chegue a uma completa unidade cultural, então o importante é que haja circulação. BARBERO, 2013, p. 67)

É a partir desse processo que a pesquisa tem seu ponto de apoio, e identifica como ocorre a comunicação desse grupo pesquisado de imigrantes haitianos, com as pessoas daqui, entre eles mesmos e com os familiares, que em sua grande

¹³ Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/perles-joao-comunicacao-conceitos-fundamentos-historia.pdf>

maioria ficou no Haiti. Em contrapartida, é importante ressaltar que a dificuldade de compreensão da língua e da escrita local reforça a escolha de produtos midiáticos do seu país que são facilmente acessados pela internet e melhor compreendidos pela questão do idioma.

Do ponto de vista dos imigrantes haitianos, no que se refere à fala, a grande maioria chega em Chapecó sem dominar a língua predominante, o português¹⁴. Essa barreira linguística é um dos fatores que reforça a comunicação entre si através do *creole* haitiano, um tipo de dialeto falado por quase toda população. Além desse idioma, alguns ainda falam francês, espanhol e estão aprendendo o português para se comunicar melhor e conseqüentemente se socializar com os moradores locais.

Essa dificuldade de compreender a língua portuguesa foi vivenciada no decorrer da pesquisa, pois senti dificuldade para me comunicar com algumas pessoas e o *Michel*, um dos meus informantes que trabalha como tradutor em uma indústria frigorífica mediou algumas entrevistas. Entre elas, a do *Totó* que está e três meses em Chapecó e não compreende o português. Essa situação específica foi destacada em um diário de campo:

A língua é um dos pontos que sinto dificuldade em cada entrevista. Não entendê-los completamente é um dos principais obstáculos, por mais que esteja gravando e anotando as informações. Em algumas situações tento gesticular, e em várias entrevistas tive ajuda de algum haitiano que compreendia melhor o português e intermediava nossa conversa.

Além do português, *Michel* fala francês, espanhol e *creole*¹⁵, o que motivou a empresa a contratá-lo para fazer o intermédio com os demais trabalhadores haitianos para favorecer o processo comunicacional. Assim, nota-se o quanto é importante a compreensão do que se fala uns com os outros.

Sendo o idioma um dos principais obstáculos, não é de estranhar que os imigrantes haitianos mantenham conexões com o seu país de origem, bem como

¹⁴ Falando em comunicação há de se considerar outras linguagens utilizadas para se comunicar, como por exemplo, os sinais, que muito podem revelar sobre determinado cultura. Nesse sentido, uma situação foi observada durante a participação em um jogo de futebol. Ao se encontrar, alguns haitianos se cumprimentam de diferentes formas. Alguns com abraços, enquanto outros estendem a mão e levam até a cabeça, ainda segurando, viram o lado para que a palma da outra pessoa também seja encostada. Para eles, isso representa um sinal de respeito uns com os outros.

¹⁵ Línguas crioulas são, por uma definição mais ampla, linguagens originárias da necessidade de comunicação forçada entre povos falantes de duas ou mais línguas diferentes. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADnguas_crioulas. Acesso em 15/10/2014.

com a família através das ferramentas tecnológicas. Isso para obter informações de como estão e como está o seu país. *Totó* mantém essa conexão diariamente através do telefone celular, por onde acessa a internet, as redes sociais, ouve músicas, fala com a família e se informa sobre o que está acontecendo no Haiti. A este respeito destaca-se, por exemplo, a importância que as próprias empresas têm na inserção dos haitianos para mediar às relações comunicacionais, como é o caso do *Michel*, abordado anteriormente.

No mesmo ponto de vista, percebeu-se que os imigrantes haitianos querem ter afinidade com os meios de comunicação local, pois além de se sentirem mais inseridos no que refere-se a língua, também é uma forma de aprenderem mais facilmente, seja ouvindo rádio, assistindo televisão, ou tentando ler o jornal disponível no local de trabalho. Ainda, é importante destacar que sentem a necessidade de se adequar ao formato que é falado no Brasil, ou seja, a língua portuguesa. Em função, tanto das relações com os que aqui estão e com o trabalho, quanto para o consumo de mídia local, seja ela de televisão, rádio ou internet.

Olhando para a comunicação, Souza (2002) atribuiu a ela uma importante influência sobre a sociedade. Segundo ele:

(...) a comunicação jornalística é um elemento importante na organização da vida cotidiana. De alguma forma, as notícias, entre outras múltiplas funções, participam na definição de uma noção partilhada do que é atual e importante e do que não o é, proporcionam pontos de vista sobre a realidade, possibilitam gratificações pelo seu consumo, podem gerar conhecimento e também sugerir, direta ou indiretamente, respostas para os problemas que quotidianamente os cidadãos enfrentam. (SOUZA, 2002, p. 119)

O mesmo autor complementa qualificando as notícias como “agentes participantes no processo de construção social da realidade”. Para ele, “ao surgirem no tecido social por ação dos meios jornalísticos, participam na realidade social existente, configuram referentes coletivos e geram determinados processos modificadores dessa mesma realidade. Para Souza (2002) “as notícias são agentes participantes no processo de construção social da realidade”.

Diante das formas de comunicação utilizadas pelos imigrantes haitianos, nota-se o intenso uso da televisão, especialmente na programação esportiva. Aos finais de semana, quando estão em casa descansando da semana de trabalho, a televisão está ligada, e tem suas atenções voltadas para os jogos de futebol, que por si só,

revela uma própria linguagem, que para eles, conforme destacado na pesquisa de campo, é compreendida.

Para esta consideração DeFleur e Rokeach (1993) trazem sua contribuição:

(...) a mídia e o processo da comunicação de massa são ações padronizadas e repetitivas do sistema social em que funcionam. As dependências estruturais existentes entre a mídia e outros sistemas sociais não só afetam as atividades cotidianas de nossa sociedade, como também, influem na maneira pela qual os indivíduos utilizam a mídia na vida cotidiana. (DEFLEUR e ROKEACH, 1993, p. 48)

No mesmo contexto sobre o consumo de mídia, o relatório “Migração dos haitianos ao Brasil e diálogo bilateral” (FERNANDES e CASTRO, 2014) indica o interesse dos haitianos em buscar informações sobre o Brasil. O quadro a seguir apresenta os tipos de informações buscadas pelos imigrantes e as pessoas que foram procuradas nessa busca de informação.

Figura 3 – Tabela sobre os tipos de informações que são buscadas pelos haitianos quando estão no Brasil

Quadro 12 – Tipo de informação buscada pelos imigrantes haitianos/2013

Tipo de Informação	Nº absoluto	%
Trabalho	91	48,1
Obtenção de visto/regularização	18	9,5
Informações gerais sobre o Brasil	23	12,2
Educação/Cultura	38	20,1
Outros	4	2,1
Não responderam	15	7,9
Total	189	100

De acordo com os dados da pesquisa, 55,6% declararam que buscaram algum tipo de informação sobre o país de destino. Que apresentou também, em relação as mídias, a internet como principal fonte de informação de acordo com 43,4% dos imigrantes haitianos. No próximo capítulo apresento dados detalhados sobre seu uso, a partir da minha pesquisa. Outra fonte de informação, apresentada no relatório, está os amigos conforme 22,8%, seguidos por parentes (8,5%) e pessoas que estavam vivendo no Brasil no momento da entrevista (8,5%). Já na

categoria identificada como “outros”, a pesquisa chama a atenção para a declaração de três entrevistados que indicaram “coiotes” como as pessoas às quais recorreram em busca de informações.

Tamanha referência sobre as mídias, especialmente a internet, vai de acordo com o que Souza (2002) diz sobre os meios jornalísticos, especialmente por “contribuírem para a ocorrência de modificações sociais profundas”. E acrescenta, “as decisões que afetam a nossa vida cotidiana estão mais sujeitas ao escrutínio público e dão-se a conhecer causas e consequências de algumas dessas decisões”. (SOUZA, 2002, p. 121).

No mesmo prisma das características e interferências da comunicação/informação, o autor propõe:

Será possível também usar as informações disponibilizadas pelos meios jornalísticos para saber mais de arte, de economia, de ciência, etc. Se quisermos, essas informações poderão servir-nos para, posteriormente, exercermos uma determinada ação sobre a sociedade. (...) Os meios jornalísticos mediatizam o nosso conhecimento das realidades que não conhecemos e propõem-nos, logo à partida, determinadas interpretações para essas mesmas realidades. Contudo, não será menos verdade dizer que a comunicação *on line* veio para transformar a comunicação pública. (...) De alguma maneira, os meios de comunicação moldam o nosso horizonte de conhecimento sobre um determinado número de realidades, especialmente de realidades atuais. (SOUZA, 2002, p. 122)

Vem para contribuir nas definições de Souza, os estudos de DeFleur e Rokeach (1993) que demonstram justamente o efeito da mídia, como sinalizado nos dados do relatório acima apresentado. Para os autores, “o sistema de mídia é considerado parte importante do tecido social da sociedade moderna, e é visto como sendo relacionado com indivíduos, grupos, organizações e outros sistemas sociais.” (DEFLEUR e ROKEACH, 1993, p. 321).

Assim eles identificam os indivíduos como sistemas sociais, pois “criam relacionamentos de dependência com a mídia, por serem eles indivíduos dirigidos por metas e por exigirem algumas de suas metas acesso a recursos controlados pela mídia de massa.” E acrescentam que os seres humanos são motivados para se compreenderem e a seus ambientes sociais. Usam essas compreensões para orientar suas ações e interações com os outros.” (DEFLEUR e ROKEACH, 1993, p. 324).

Raquel Recuero também é uma autora que tece seus estudos sobre o ambiente midiático, especialmente as redes sociais. Em seu livro, *Redes Sociais na Internet*, 2009, ela destaca que os atores são o primeiro elemento da rede social, ou seja, as pessoas envolvidas e posteriormente realizam suas conexões.

O ciberespaço e as ferramentas de comunicação possuem particularidades a respeito dos processos de interação. Há uma série de fatores diferenciais. O primeiro deles é que os atores não se dão imediatamente a conhecer. Não há pistas da linguagem não verbal e da interpretação do contexto da interação. É tudo construído pela mediação do computador. O segundo fator relevante é a influência das possibilidades de comunicação das ferramentas utilizadas pelos atores. Há multiplicidade de ferramentas que suportam essa interação e o fato de permitirem que a interação permaneça mesmo depois do ator estar desconectado do ciberespaço. (RECUERO, 2009, p. 29-30)

Segundo a autora, essas relações seriam compreendidas como uma forma de “conectar pares de atores e de demonstrar que tipo de relação esses atores possuem. Ela pode ser diretamente relacionada aos laços sociais.”

Outro fator importante apresentado por Recuero, compreende a utilização de diferentes formados de comunicação, ou seja, os imigrantes haitianos, mantêm contato, especialmente com seus familiares que ficaram no Haiti, através de conversas no bate papo, *skipe*, *Messenger* ou *facebook*, o que vai de encontro com a definição da autora:

Outro fator característico da interação mediada pelo computador é sua capacidade de migração. As interações entre atores sociais podem, assim, espalhar-se entre as diversas plataformas de comunicação, como, por exemplo, em uma rede de blogs e mesmo entre ferramentas, como, por exemplo, entre Orkut e blogs. Essa migração pode também auxiliar na percepção da multiplexidade das relações, um indicativo da presença dos laços fortes na rede. (RECUERO, 2009, p.34)

Utilizando o mesmo viés dos autores sobre as ações e interações por intermédio da mídia, o capítulo a seguir intitulado “Imigrantes conectados: consumo de mídias e mediações” identifica os principais meios de consumo de mídia, além de apresentar as principais ferramentas utilizadas para este processo e quais são os motivos que levam os imigrantes haitianos a ter uma conexão com a rede.

3. IMIGRANTES CONECTADOS: CONSUMO DE MÍDIAS E MEDIAÇÕES

De um modo geral, os imigrantes haitianos, especialmente os personagens desta pesquisa, são multi conectados¹⁶. Estão sempre com o aparelho celular, que além de acessar a internet, utilizam para ouvir música, assistir vídeos, bater papo e acessar as redes sociais.

Nesse processo de comunicar, Kelnner (2002) *apud* Leite que tem seus estudos voltados para os efeitos sociais dos meios de comunicação de massa sobre os indivíduos, analisa como as produções culturais da mídia transcodificam as lutas sociais existentes em seus espetáculos, imagens e narrativas:

As lutas concretas de cada sociedade são postas em cena nos textos da mídia, especialmente na mídia comercial da indústria cultural cujos textos devem repercutir as preocupações da sociedade, se quiserem ser populares e lucrativos. A cultura nunca foi mais importante, e nunca tivemos tanta necessidade de um exame sério e minucioso da cultura contemporânea. (KELNNER, 2002 *apud* LEITE, 2009, p. 2-3)

Abordando o uso de produtos midiáticos utilizados pelos imigrantes haitianos, é importante levar em consideração que cada indivíduo utiliza a “rede” de uma forma e conseqüentemente estabelece relações distintas com as tecnologias e a mídia. Para Canclini (1997) “a comunicação não é eficaz se não incluir também relações de colaboração e transação entre emissores e receptores, além da dominação”. O autor considera que é preciso compreender a interação entre emissor e receptor. Para ele “o consumo seria o conjunto de processos socioculturais em que se realizam a apropriação e os usos dos produtos”.

Abordando os processos comunicacionais, o grupo de imigrantes haitianos participantes desta pesquisa revelou que o consumo de mídia local não é muito significativo. Isso decorre, entre os principais motivos, pela dificuldade com a língua portuguesa. Ao mesmo tempo, em que utilizam a internet para manter seus vínculos com o país de origem, bem como com os familiares através dos meios de comunicação que a internet disponibiliza, como por exemplo, bate papo pelo facebook, *skipe* e *Messenger*.

Em uma consideração mais profunda, podemos dizer que esses imigrantes haitianos não são pautados pela mídia local, pois ela não apresenta nenhuma forma

¹⁶ Foram aplicados 20 questionários, na grande maioria para haitianos que moram na Vila Mantelli, local onde percebe-se a presença em grande número dessa população.

acessível de seus produtos, como por exemplo, a língua, uma vez que são poucos haitianos que compreendem o português. Além disso, é importante levar em consideração que a cada dia chegam em Chapecó imigrantes que buscam estabelecer moradia, e assim, aos poucos tendem a ter contato com a mídia local, mesmo que conforme destacado anteriormente, em pequena parcela. Este contato foi destacado na pesquisa de campo, onde alguns haitianos disseram que tem acesso a jornais e rádio que estão disponíveis no local de trabalho.

Ao mesmo tempo, é importante levar em consideração que os imigrantes haitianos que tem acesso a mídia local, são beneficiados por ela no sentido de contribuição para aprender a língua e assim melhor socializarem.

Ainda sobre os conceitos atribuídos a comunicação e sua importância, outro autor que tece seus estudos sobre ela é Gómez (2005) *apud* Grohmann (2009)¹⁷, onde diz que a comunicação não se limita apenas no emissor/receptor. Na concepção deste autor, a interação com os meios de comunicação ocorre a partir de “múltiplas mediações”, ou seja, a partir das múltiplas identidades formadas no mundo atual, ser audiência não significa deixar de ser sujeito social, por exemplo.

Neste mesmo contexto, outro conceito definido por Gómez trata da “audienciação”, onde as audiências são múltiplas e simultâneas de diversos meios e de tipos diferentes de referentes midiáticos e tecnologias. Por causa dessa “multiplicidade”, o receptor não pode estar “jogado ao vento”: ele deve ser considerado como situado histórica, cultural e socialmente, mas participante de várias instituições simultaneamente, onde adquire suas identidades, dando sentido às suas práticas – trata-se de perceber o receptor como um “múltiplo agente social”. (GÓMEZ, 2005 *apud* GROHMANN, 2009, p. 8)

Para esses autores o conteúdo da programação é polissêmico: a comunicação se estabelece no polo da recepção, e não da emissão:

Toda tecnologia sempre dá lugar à criatividade de quem a utiliza, entretanto, a autonomia da audiência é relativa, pois não se pode ser ingênuo de achar que não há intencionalidade e sentido no que está proposto pelo emissor. No entanto, a agência dos membros de audiência e suas práticas de recepção têm um propósito e são seletivas, desenvolvendo-se ao longo de cenários socioculturais específicos e se traduzindo por estratégia de recepção televisiva. (Gómez 2005 *apud* Grohmann, 2009, p.8)

¹⁷ Disponível em www.usp.br/anagrama/Grohmann_recepcao.pdf

Já nos estudos de Corrêa (1998) *apud* Borda (2009), outra questão que entra em discussão é a opinião pública, parte do processo de comunicação e que reflete um efeito da comunicação coletiva:

Pressupõe um estímulo emitido, carregado de significados, a ser captado pelos grupos que, na complexidade de sua situação, vão constituir opinião. Na sua mediação, a mídia está intimamente envolvida nos processos de formação e formalização da opinião pública. (Corrêa, 1998 *apud* Borda, 2009, p. 3)

Nessa relação de emissor/receptor e a utilização das mídias para se comunicar, é notável o quanto influencia o cotidiano dessa população, que de alguma forma está conectada, gerando e participando desse processo. Identificando o uso dos produtos midiáticos pelos imigrantes haitianos percebe-se que a adesão não ocorre totalmente com os meios de comunicação local, como por exemplo, televisão, rádio e jornais, eles utilizam, mas o que prevalece é o interesse em ficar informado sobre o que está acontecendo no Haiti, que também reforça suas relações de familiaridade. Por esse motivo, se sobressai o uso da internet, pois através dela acessam sites, rádios e programas de entretenimento, que reforça e permite manter seus vínculos com seu país de origem.

Frente a essa tecnologia como instrumento de informação Pinho (2003) caracteriza a internet como:

Uma ferramenta bastante distinta dos meios de comunicação tradicionais – televisão, rádio, jornal e revista. Cada um dos aspectos críticos que diferenciam a rede mundial dessas mídias não-linearidade, fisiologia, instantaneidade, dirigibilidade, qualificação, custos de produção e de veiculação, interatividade, pessoalidade, acessibilidade e receptor ativo – deve ser mais bem conhecido e corretamente considerado para o uso adequado da internet como instrumento de informação. (PINHO, 2003, p. 49)

Essa rapidez característica da internet passa a ser uma referência nos vínculos que mantém com os amigos e com a família, através de conversas pelo *skype*, *messenger*, *facebook* e e-mail, onde muitos acessam pelo aparelho celular e outros compartilham o uso de notebook, uma vez que nem todos tem. Esse fácil acesso devido às constantes inovações tecnológicas dos meios de comunicação possibilitam uma permanente conexão na rede, e aos poucos tornam mais completas suas formas de uso.

Conforme McLuhan (2002) no “decorrer do uso normal da tecnologia, do seu corpo em extensão diversa, o homem é constantemente modificado por ela e em contrapartida também a transforma”. (MCLUHAN, 2002, p. 63).

O autor acrescenta:

Qual invenção ou tecnologia é uma extensão ou auto-amputação de nosso corpo, e essa extensão exige novas relações e equilíbrios entre os demais órgãos e extensões do corpo (...) contemplar, utilizar e perceber uma extensão de nós mesmos sob forma tecnológica implica necessariamente em adotá-la. Ouvir rádio, ou ler uma página impressa é aceitar essas conexões de nós mesmos e sofrer o “fechamento” ou o deslocamento da percepção, que automaticamente se segue. (MCLUHAN, 2002, p. 63-64)

Já no ponto de vista de Habermas (1989) os meios de comunicação de massa “complexificam as trocas de informações, ao mesmo tempo em que cumprem um papel ativo social mediando essas trocas”.

Nas trocas de informações dos imigrantes haitianos com os diferentes produtos midiáticos, e no consumo do que é oferecido no Brasil, nota-se maior uso da internet, onde posteriormente aparecem as contas no *facebook* que possibilita acesso no bate papo e o celular com acesso a internet. Também aparecem programas brasileiros como Raul Gil, Eliana, e Silvio Santos, além dos jogos de futebol, e as músicas que aos poucos, caem no gosto de artistas como Paula Fernandes e Michel Teló.

Mas da mesma forma que a internet gera determinada influência, ela também recebe uma interferência, de acordo com Castells (2003), no livro “A galáxia da internet”. Esse autor defende que a internet “é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global.” (CASTELLS, 2003, p. 8).

E identifica os responsáveis por esta transformação:

(...) as instituições, as companhias, e a sociedade em geral transformam a tecnologia, qualquer tecnologia, apropriando-a, experimentando-a. Esta é a lição fundamental que a história social da tecnologia ensina, e isso é ainda mais verdadeiro no caso da internet, uma tecnologia da comunicação. (CASTELLS, 2003, p. 10)

Para Castells, a linguagem humana é o que a torna específica:

(...) como nossa prática é baseada na comunicação, e a internet transforma o modo como nos comunicamos, nossas vidas são profundamente afetadas por essa nova tecnologia da comunicação.

Por outro lado, ao usá-las de muitas maneiras, nós transformamos a própria internet. Um novo padrão sociotécnico emerge dessa interação. (CASTELLS, 2003, p. 10)

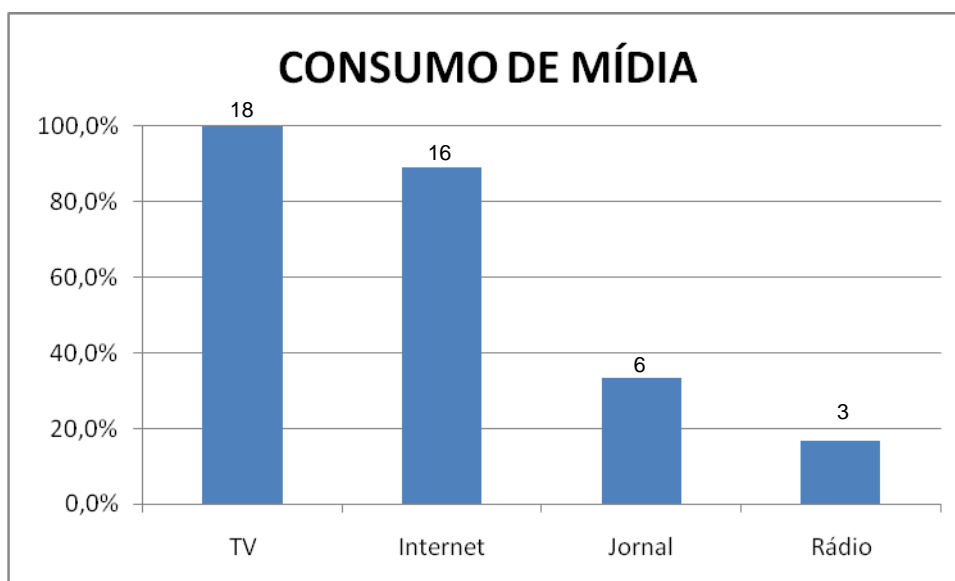
Diante da contribuição dos autores sobre a comunicação em seu contexto e abrangência, apresentamos a seguir, dados que mensuram seu uso, bem como o papel do rádio e do acesso à vídeos na internet. Os gráficos também revelam o consumo de notícias através dos jornais e os principais tipos de mídia utilizada pelos imigrantes haitianos. Para apresentar os dados de acordo com cada categoria, foram organizados subcapítulos que correspondem às informações específicas de determinado consumo.

No primeiro estão reunidos dados que compreendem o consumo de mídia. São elas: internet, TV, rádio e jornal. No segundo subcapítulo se faz a análise que corresponde aos dispositivos de acesso a internet, como o telefone celular, o desktop (computador em casa), o notebook e a lan house. No terceiro, encontra-se uma abordagem da internet e os dados de uso, onde os sujeitos da pesquisa buscam informações, conhecer pessoas, manter contato com os amigos e com a família. Também se analisam as redes sociais, que revela quais plataformas, os imigrantes haitianos mais utilizam.

3.1 Consumo de mídia

Conforme identificado nesta pesquisa, nota-se que esse grupo específico é conectado e utiliza diariamente os meios de comunicação, conforme identificado no gráfico abaixo. Entre as ferramentas de comunicação mais utilizadas pelo grupo pesquisado através dos métodos apresentados anteriormente, aparece a televisão conforme apontaram, todos os entrevistados a utilizam (18 pessoas), porém, é importante destacar que não são apenas programas brasileiros que os imigrantes haitianos assistem, mas sim programas do Haiti, que muitas vezes baixam da internet e alguns tem em cópias de CD. Já na programação brasileira são adeptos ao futebol e as programações de domingo que são mais voltadas ao esporte, como por exemplo, o programa Esporte Espetacular, que é transmitido pela Rede Globo, aos domingos pela manhã.

Figura 4 – Gráfico que apresenta o consumo de mídia pelos imigrantes haitianos



Da mesma forma em que a televisão é um consumo bastante significativo, é necessário apresentar que esse tipo de mídia é mais consumido nos finais de semana, poucos imigrantes haitianos assistem televisão no decorrer da semana. Neste aspecto, é importante ressaltar um fator determinante. Conforme abordado anteriormente, os imigrantes haitianos vem para o país em busca de trabalho para enviar dinheiro aos familiares que ficaram no Haiti e subsidiar a passagem até o Brasil. Para isso, muitos deles tem até dois trabalho fazendo com que sua jornada seja extensa e cansativa, dessa forma eles não tem tempo para assistir a televisão durante a semana, e assim, utilizam o tempo no final dela. Esta observação foi muito recorrente no decorrer da pesquisa, onde várias deles justificam por este motivo.

Ainda, é importante levar em consideração que nem sempre quando a televisão está ligada, eles estejam assistindo. Essa foi uma observação do trabalho de campo, onde por diversas vezes, o aparelho estava ligado, mas não havia ninguém assistindo.

Lima (2007) atribui à televisão o saber e o poder e diz que ela vai além, “trabalhando com a emoção, faz o espectador rir e chorar num mesmo capítulo de novela, sua força lhe permite criar e derrubar um político em pouco tempo e tonar famosa uma pessoa da noite pra o dia”. (LIMA, 2007, p. 22)

Tamanho importância atribuída à televisão o autor acrescenta que: “a televisão mudou a vida da maior parte do povo brasileiro, na verdade passou a dominar o imaginário da população (...) essa poderosa máquina representa o personagem mais importante da casa e da família.” (LIMA, 2007, p. 21).

No que compreende ao uso da televisão os imigrantes haitianos gostam de assistir os programas do Haiti que acessam pela internet ou pelo youtube. Entre eles, conforme informado pelo *Michel* está o *Pi Lwen ke Zye*, que remete a um programa de auditório, de entrevistas com foco para o entretenimento, e revela sobre as personalidades públicas¹⁸.

A imagem abaixo mostra a página do programa no facebook e apresenta a mesma imagem na abertura do programa na televisão. Traduzindo do *creole* haitiano para o português *Pi Lwen ke Zye* significa “Além de que os olhos” e se define como um programa de distração de emissão para identificar as diferentes facetas da vida e atividades de celebridades. (Produção: Rádio Televisão Caribe. Diretor: Axiom Productions. Animação: Fun Junior. Transmissão: Domingo 08:00 PM, 09:00 terça-feira, sexta-feira 03:00 PM).¹⁹

Figura 5 – Página do programa *Pi Lwen ke Zye* no facebook



Fonte: Facebook. Acesso em 11/10/2014. Disponível em <http://www.haitibuzz.net/vidoeogallery/radio-television-caraibes-pi-lwen-ke-zye-marc-anderson-bregard/>.

¹⁸ Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=6geQGICtNNM>. Também conta com uma página no facebook que pode ser acessada pelo link https://www.facebook.com/PiLwenKeZye/timeline?ref=page_internal.

¹⁹ Disponível em <http://www.haitibuzz.net/vidoeogallery/radio-television-caraibes-pi-lwen-ke-zye-marc-anderson-bregard/>.

É importante destacar que os imigrantes haitianos demonstram a referência que tem sobre o Brasil, em questões de trabalho e oportunidades. Mas, além disso, conforme apresentado anteriormente, essa referência também se dá por ser considerado o país do futebol. Em entrevista feita com o *Daniel*, ele afirma que ficou sabendo, através de amigos, que o Brasil era bom para os haitianos e que tinha muito futebol. “As vezes quando minha família liga eles pedem se conseguimos ver os jogadores, como o Ronaldinho, e eu digo é claro que eu vi eles, ele mora perto de casa. E eles acreditam, mas a gente não vê.²⁰” Foi identificado no trabalho de campo, na casa deles, que entre os programas televisivos mais assistem são jogos, sejam de futebol ou vôlei.

Analisando a relação com os meios de informação, encontramos portanto, entre os imigrantes haitianos pesquisados, diferentes formas de consumo de mídia, apesar do uso ser maior de produtos do Haiti, vislumbra-se um possível crescimento do consumo de mídias brasileira, o que poderia ser objeto de análises futuras. Além da televisão, os imigrantes haitianos consomem em grande número a internet (16 pessoas) como ferramenta consumo de mídia, seguido pelos jornais (6 pessoas) e pelo rádio (3 pessoas).

Quanto à importância da internet podemos dizer que ela é crucial, pois permite contato com a família a qualquer hora do dia. Seja pelo acesso no celular ou pelo uso do notebook, os imigrantes haitianos utilizam a rede principalmente para manter contato e obter informações da família, que permite um avanço global.

Castells (2001) em “A galáxia da internet” identifica de forma clara essa característica:

Se você quer saber o que aconteceu em sua cidade estando do outro lado do mundo, só a Internet é capaz de fornecer essa informação. [...] Assim, a liberdade de contornar a cultura global para atingir sua identidade local funda-se na Internet, a rede global da comunicação local. (CASTELLS, 2001, p. 162).

Já as emissoras de rádios são poucos os imigrantes haitianos que sintonizam as de Chapecó, isso pela dificuldade em compreensão do português. A grande

²⁰ Dados obtidos do projeto de documentário Rekomense, produzido pelos acadêmicos: Ana Marinho, Beatriz Cerino, Caroline Figueiredo, Everson Chagas e Izabel Guzzon, na disciplina de Telejornalismo II, orientada pela professora Ilka Goldschmidt, do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Unochapecó.

maioria conecta rádios²¹ do Haiti através do celular ou pelo youtube, o mesmo acontece com os programas televisivos de notícias.

Ao analisar as relações comunicacionais mantidas com os familiares no Haiti, além daquelas realizadas com suporte da internet, aparece com grande importância as ligações telefônicas. Esse dado foi obtido na aplicação dos questionários, onde os imigrantes haitianos disseram que compram um cartão (ver foto 3) no valor de R\$ 10, com dezesseis minutos, mas não é a melhor opção. Muitos reclamam da dificuldade em completar a ligação e o pouco tempo para falar com a família, pois muitas vezes a ligação cai e precisa tentar novamente completar a ligação.

Figura 6 – Cartão telefônico do Haiti



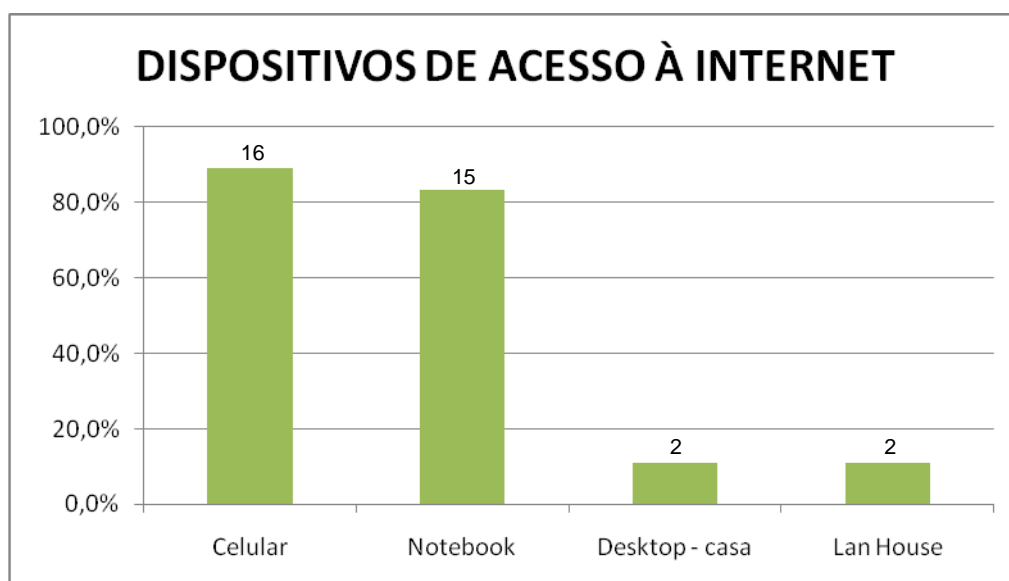
Imagem disponível na internet. Acesso em 25/10/2014.

3.2 Dispositivos de acesso a internet

No decorrer da pesquisa, notou-se que os imigrantes haitianos, em sua grande maioria acessam a internet através do aparelho celular (16 pessoas) das entrevistados. Foi possível perceber também que outras formas de contato com a família, através da internet ocorrem pelo uso do notebook conforme apontaram (15 pessoas), pela lan house para (2 pessoas) e pelo desktop, conhecido computador de mesa, também por (2 pessoas), ver gráfico abaixo.

Figura 7 – Gráfico que apresenta os dispositivos de acesso a internet pelos imigrantes haitianos

²¹ Entre as rádios mais populares do Haiti estão: Caraibes/FM 94.5, com programação voltada pra cultura, esportes e conversa. Radio Vision 2000/FM 99.3, Radio Télé Shalom/FM 103.7 direcionada para programação cristã, de entretenimento, shows ao vivo e música, além da Rádio Kiskeya /FM 88.5 e Radio Lumière FM 88.1. Disponível em <http://pt.streema.com/rádios/country/Haiti-62>. Acesso em 25/10/2014.



Se compararmos o uso do celular para acessar a internet e do notebook, o primeiro é maior, uma vez que a grande maioria dos entrevistados disponibilizam do aparelho, o que não ocorre com o notebook. Diante disso, o que acontece é um uso compartilhado do equipamento. Os imigrantes haitianos que possuem emprestam para os amigos e parentes para acessar e conversar com a família.

Além das possibilidades de conexão dessas ferramentas, como é o caso do notebook Recuero (2009) *apud* Batista (2001) identifica que essa comunicação mediada pelo computador (CMC) possibilita:

A expressão e a sociabilização entre indivíduos, grupos familiares, grupos sociais e grupos de trabalho (...) o uso dessas ferramentas cria redes, não só de computadores interligados, mas de pessoas, junto com seus sentimentos, desejos, caprichos. (Batista, 2011, p. 9)

Ainda no que compreende a utilização do celular, nota-se uma grande referência ao aparelho e o uso permanente, pois além de acessarem a internet, ouvem músicas. Pude observar durante a pesquisa de campo, o uso contínuo de fones de ouvido conectados aos celulares, fato que me chamou atenção e ao perguntar aos sujeitos, percebi que a grande maioria ouvia músicas.

3.3 Uso de internet

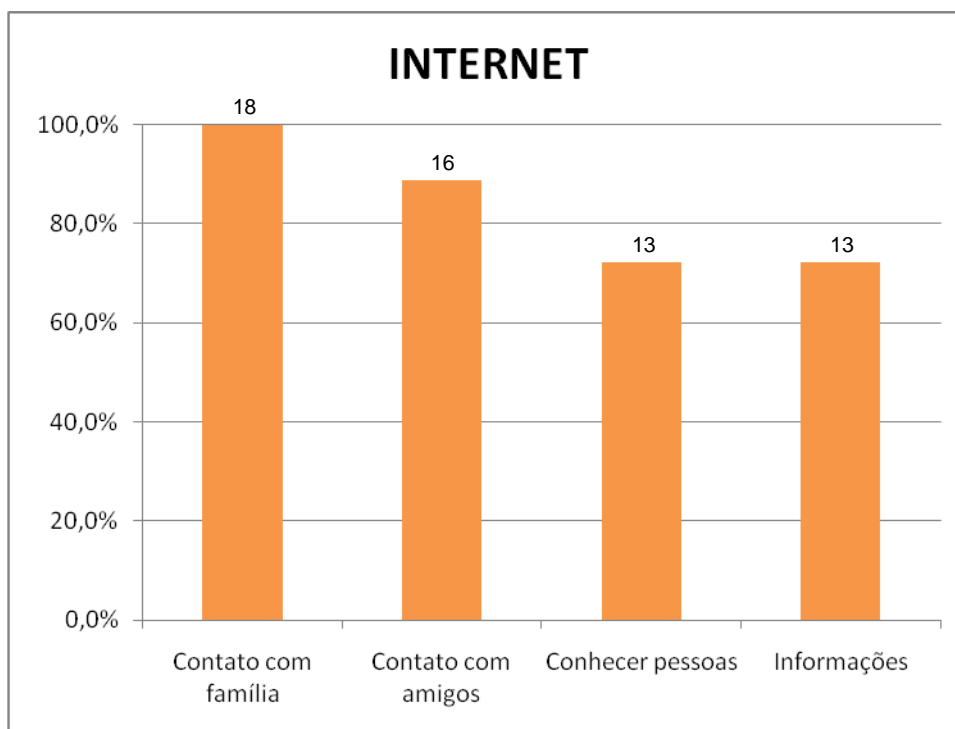
Castells (2001) no livro “Sociedade em Rede: do conhecimento a ação política” apresenta a sociedade como formadora da tecnologia, de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que as utilizam. Segundo ele essa mesma sociedade “manifesta-se de diversas formas, conforme a cultura, as instituições e a trajetória histórica”. (CASTELLS, 2001, p. 17).

Ainda em seus estudos sobre o uso das redes sociais na web Castells diz:

A influência das redes baseadas na internet vai além do número de seus usuários: diz respeito também à qualidade do uso, atividades econômicas, sociais, políticas e culturais essenciais [...] e assim estão sendo estruturadas pela internet e em torno dela. (Castells, 2001, p.8).

O autor ainda identifica que, na Era da Informação, estaríamos diante de uma “cultura da virtualidade real”, através de processos de comunicação virtuais, eletronicamente baseados.

Figura 8 – Gráfico que apresenta o uso da internet pelos imigrantes haitianos



Outro autor que também caracteriza a importância da rede é Moraes, 2001. Para ele, a internet “veio dinamizar esforços de intervenção (...) graças à singularidade de disponibilizar, em qualquer espaço-tempo, variadas atividades e expressões de vida, sem submetê-las a hierarquias. (MORAES, 2001, p. 128).

No caso dos imigrantes haitianos, o principal motivo de uso da internet está relacionado com o contato com a família e com os amigos, conforme destacaram todos os participantes da pesquisa (18 pessoas) e (16 pessoas) respectivamente. Essa situação decorre da necessidade de manter vínculos com os familiares e amigos, que em sua grande maioria ficou no Haiti. Já pra (13 pessoas), o uso da internet se dá para conhecer pessoas e buscar informações.

3.4 Redes Sociais

Permeando os caminhos tecnológicos e de acesso a rede, percebe-se que os imigrantes haitianos mantêm uma conexão diária com as redes sociais, que mais uma vez, conforme abordado anteriormente, atribui-se grande parte para o contato com a família, uma vez que o acesso é rápido e instantâneo.

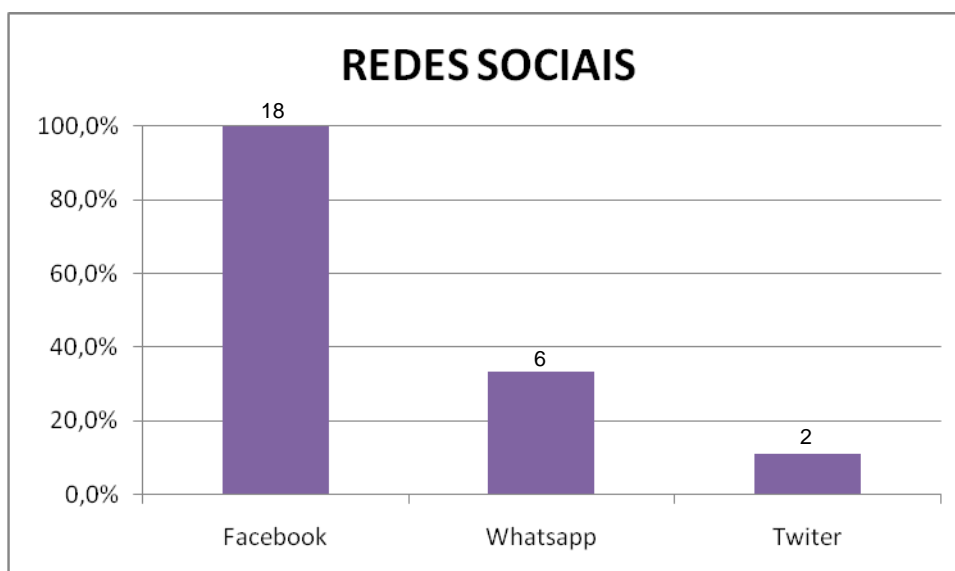
Conforme os dados apresentados no gráfico abaixo, todos os imigrantes haitianos que participaram da pesquisa têm conta no facebook (18 pessoas) outros tem acesso ao watts ap de acordo com (6 pessoas) e também os que mantêm conta no twitter, conforme (2 pessoas).

Neste contexto, as redes sociais são uma ferramenta de socialização e conexão dos imigrantes haitianos com seus mesmos e com a família. Para Raquel Recuero (2009) “essas ferramentas proporcionaram que atores pudessem construir-se, interagir e comunicar com outros atores.” (RECUERO, 2009, p.22).

A autora acrescenta que essa interação pode causar migrações para outras plataformas:

As interações entre atores sociais podem, assim, espalhar-se entre as diversas plataformas de comunicação, como, por exemplo, em uma rede de blogs e mesmo entre ferramentas, como, por exemplo, entre Orkut e blogs. Essa migração pode também auxiliar na percepção da multiplexidade das relações, um indicativo da presença dos laços fortes na rede. (RECUERO, 2009, p. 34)

Figura 9 – Gráfico que apresenta o uso das redes sociais pelos imigrantes haitianos



Essas plataformas seriam, por exemplo, o facebook, o twitter e o wats ap, e que, conforme revelam os dados, é de uso constante pelos imigrantes haitianos. Para contribuir com suas características e importância, Recuero identifica algumas características:

O Facebook é hoje um dos sistemas com maior base de usuários no mundo (...) O Facebook funciona através de perfis e comunidades. Em cada perfil, é possível acrescentar módulos de aplicativos (jogos, ferramentas, etc.)

O Twitter é estruturado com seguidores e pessoas a seguir, onde cada *twitter* pode escolher quem deseja seguir e ser seguido por outros. Há também a possibilidade de enviar mensagens em modo privado para outros usuários. (RECUERO, 2009, p. 169-171)

Além de reforçar as relações de familiaridade, conforme observado, o acesso as redes sociais possibilita uma socialização entre os seus mesmos e com os outros, uma vez que através delas batem papo, trocam informações e mensagens.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que discutimos anteriormente, fica muito visível que o consumo de mídia local não é muito significativo para os sujeitos da pesquisa. O que foi observado é que utilizam a “rede” para manter as conexões, principalmente com seus familiares e amigos, através da internet e das redes sociais como, por exemplo, o facebook, os imigrantes haitianos mantêm contato com a família que ficou no Haiti, e obtém informações sobre o seu país. Para esse acesso, os imigrantes haitianos fazem uso principalmente do telefone celular. Ele é utilizado tanto para conexão com a internet, quanto para conversar com os familiares, processo que se dá pela compra de um cartão com duração de 16 minutos e também é muito utilizado para ouvir músicas. Além desse dispositivo usam o notebook através de uma relação compartilhada, emprestam uns aos outros.

Ainda foi observado, no que compreende ao consumo midiático local, que é pouco. Um dos motivos que levam a influenciar essa postura é a dificuldade que os imigrantes haitianos têm com a língua portuguesa que dificulta ler os jornais e ouvir rádios. Também se percebe que a televisão e a internet são instrumentos de socialização, uma vez que gostam da programação brasileira e buscam na internet músicas de artistas brasileiros.

Dessa forma, é fundamental considerar que os imigrantes haitianos enfrentam dificuldades em se comunicar e por isso optam pelos produtos midiáticos do Haiti, e assim os acessam pela internet, o que reforça também a relação entre eles. Ainda sobre suas dificuldades, muitas vezes recorrem à família ou amigos que tem maior domínio da língua para traduzir ou tirar algumas dúvidas referentes a questões do trabalho ou de moradia, conforme foi observado no decorrer desta pesquisa.

Além disso, é importante levar em consideração que os imigrantes haitianos vem para o país em busca de trabalho para enviar dinheiro aos familiares que ficaram no Haiti e subsidiar a passagem até o Brasil. Para isso, muitos deles tem até dois trabalho fazendo com que sua jornada seja extensa e cansativa, dessa forma eles não tem tempo para assistir a televisão durante a semana, e assim, utilizam o tempo no final dela. Esta observação foi muito recorrente no decorrer da pesquisa, onde várias deles justificam por este motivo.

Considerando especialmente a abordagem da língua, destaco que a experiência me permitiu vivenciar as dificuldades enfrentadas por essa população,

pois foi fundamental e necessária a ajuda de um haitiano tradutor para que conseguisse aplicar os questionários. Este é um momento central, onde nos deparamos com uma barreira tão simples, se comunicar, mas que em virtude de não conhecer a língua, foi bastante difícil.

Com este trabalho é possível concluir em relação ao consumo de mídia que os imigrantes haitianos têm um uso significativo da internet, como uma ferramenta fundamental de comunicação, pois através de seu acesso buscam informações e mantêm as relações de familiaridade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BABERO, Martín Jesus. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Editora UFRJ: Rio de Janeiro, 2013.

BATISTA, De Lima Rebert. **O uso de redes sociais via internet pela cooperação internacional Tripartite Brasil-Cuba-Haiti: Breve balanço de um ano de trabalho e propostas para a continuidade**. Rio de Janeiro, 2011.

BLAY, Eva Alterman. **Imigração ou os paradoxos da alteridade**. *Rev. Antropol.* [online]. 2000, vol.43, n.1, pp. 253-256. ISSN 0034-7701. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ra/v43n1/v43n1a08.pdf>. Acesso em: 15 out 2014

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Jorge Zahar: Rio de Janeiro. 2003.

CASTELLS, Manuel e CARDOSO, Gustavo. **A Sociedade em Rede: Do Conhecimento à Acção Política**. 2001.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.

DEFLEUR, L. Malvin. ROKEACH, Ball Sandra. **Teorias da comunicação de massa**. Tradução Octavio Alves Velho. 5. ed. Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 1993.

FERNANDES, Duval e CASTRO, da Consolação Maria. **Estudos sobre a Migração Haitiana ao Brasil e Diálogo Bilateral**. 2014.

GROHMANN Rafael do Nascimento. **O Receptor como Produtor de Sentido: estudos culturais, mediações e limitações**. *Revista Anagrama – Revista Interdisciplinar da Graduação*. Ano 2 - Edição 4 Junho-Agosto de 2009.

HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

HOHLFELDT. Antonio. MARTINO, C. Luiz. FRANÇA, Veiga Vera. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 7. Ed. Petrópolis: Rio de Janeiro, 2007.

KELLNER, Douglas. **Cultura da Mídia**. Bauru, EDUSC, 2002.

LIMA, Barbosa, Fernando. **Nossas câmeras são seus olhos**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. Cultrix: São Paulo, 1964.

MORAES, de Denis. **O concreto e o virtual: mídia, cultura e tecnologia**. DP&A: Rio de Janeiro, 2001.

PINHO, J. B. **Jornalismo na internet: planejamento e produção da informação on-line**. São Paulo : Summus, 2003.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROSSINI, Rosa Ester. **A migração como expressão da crescente sujeição do trabalho ao capital**. In: Encontro Nacional sobre migração, 5º, 2007, Campinas, SP. **Anais**. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/1986/T86V02A01.pdf>. Acesso em: 27/06/2014.

SILVA Kalina Vanderlei, e SILVA Henrique Maciel. **Dicionário de Conceitos Históricos**. São Paulo: Contexto, 2006.

SOUZA, Pedro Jorge. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges; revisão Paulo Vaz. Argos: Chapecó, 2002.

7. ANEXOS

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1- Identificação: Nome completo, escolaridade, endereço e integrantes do lar.

E a quanto tempo está no Brasil?

2- Como você se comunica com amigos e parentes?

3- Como você faz para ficar informado?

4- Você usa a internet?

As vezes ()

Pouco ()

Muito ()

5- Como acessa a internet?

6- Qual é o principal dispositivo que você acessa a internet?

Celular com acesso a internet ()

Computador de mesa ()

Notebook ()

Lan house ()

Outro. Qual?

7- Quando você usa a internet para qualquer atividade você utiliza?

Buscar informações ()

Conhecer pessoas ()

Conversar com os amigos ()

Conversar com familiares ()

8- Você acessa as redes sociais? Quais?

Wats ap ()

Facebook ()

Internet ()

Twitter ()

Bate papo ()

Sites de entretenimento ()

Outros. Quais?

9- Você tem conta no facebook?

Sim ()

Não ()

10- Quanto tempo diariamente você navega na internet?

Muito pouco ()
 Pouco ()
 Muito ()

11- Você compartilha com alguém o dispositivo para acesso a internet?

Sim ()
 Não ()
 Quem?

12- Você assiste vídeos no youtube?

Muito pouco ()
 Pouco ()
 Muito ()
 Quais?

13- Você assiste TV?

Muito pouco ()
 Pouco ()
 Muito ()
 Qual canal?
 Qual programa?

14- Se quiser saber o que está acontecendo no seu país (Haiti), seu estado ou sua cidade, onde você busca informações?

15- Você lê jornal? Sim () Não ()

Qual?
 Aonde?

17- Que tipo de programa você gosta de assistir?

18- Como você faz para ficar informado?

ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE

Obs: A entrevista em profundidade, que é o caso do projeto de pesquisa “O consumo de produtos midiáticos por haitianos na cidade de Chapecó” permite que o pesquisador ajuste as perguntas de acordo com a ocasião e necessidade, bem como busque intensidade nas respostas. Tornando assim este questionário como um roteiro, fio condutor para o momento de entrevistas.

1. Identificação do perfil socioeconômico/nome sobrenome.

Onde mora?

Idade?

Casado (a)?

Filho (s)?

Onde trabalha?

Qual sua renda mensal?

Há quanto tempo está no Brasil?

Está gostando?

2- Quando assiste TV, tem algum outro meio de comunicação que você usa ao mesmo tempo?

Sim ()

Não ()

Outro. Qual ()

3- Quando precisa de alguma informação, onde você procura?

Rádio ()

Televisão ()

Internet ()

Jornal ()

No trabalho ()

Amigos ou vizinhos ()

E acha?

4- Você acha importante manter-se informado?

Sim ()

Não ()

Por que?

5- Com quem você compartilha as informações divulgadas pelos meios de comunicação?

2. O que você busca quando liga a TV, ouve o rádio ou acessa a internet? Quando precisa de alguma informação você procura na mídia? E acha? Como você analisa os meios de comunicação? Você acha que a mídia promove inclusão?